

A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E O CLIMA ESCOLAR: UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO

THE TEACHER-STUDENT RELATIONSHIP AND THE SCHOOL CLIMATE: A PSYCHOPEDAGOGICAL PERSPECTIVE

Rosangela da Silva Nery¹
Simone Nunes de Barros Jaques Coelho²
Adriano Valter Dornelles Dias³
Samira Borges Ferreira⁴
Fabiana Soares Pereira⁵

RESUMO: O presente artigo teve como objetivo analisar o impacto das intervenções psicopedagógicas na prevenção de dificuldades de aprendizagem e na construção de um clima escolar positivo, com ênfase na mediação entre professores e alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. O estudo abordou a atuação psicopedagógica enquanto prática integradora voltada à escuta, à mediação e à reorganização das dinâmicas escolares. A metodologia adotada fundamentou-se em pesquisa bibliográfica, com base em obras e artigos científicos publicados entre 2019 e 2024, selecionados a partir de critérios de atualidade e relevância, por meio da base de dados Scielo. A análise dos dados evidenciou que a psicopedagogia contribuiu para o fortalecimento dos vínculos afetivo-cognitivos no ambiente escolar, para a qualificação das práticas docentes e para a promoção de estratégias institucionais que favorecem o engajamento dos estudantes. Constatou-se ainda que a formação continuada, quando orientada por princípios psicopedagógicos, ampliou a capacidade de resposta dos educadores frente às demandas de aprendizagem e convivência. Apesar dos resultados positivos, foram reconhecidas limitações quanto à generalização dos achados e à mensuração objetiva das transformações institucionais. Concluiu-se que a inserção sistemática do psicopedagogo nas escolas representa um recurso estratégico para a promoção de uma educação mais equitativa, inclusiva e responsiva às singularidades dos sujeitos escolares.

1550

Palavras-chave: Desenvolvimento escolar. Vínculos educacionais. Mediação pedagógica. Ambiente institucional. Formação psicopedagógica.

¹Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

²Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University.

³Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT).

⁴Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

⁵Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

ABSTRACT: This article aimed to analyze the impact of psychopedagogical interventions on the prevention of learning difficulties and the construction of a positive school climate, with emphasis on mediation between teachers and students in the early years of elementary education. The study addressed psychopedagogical action as an integrative practice focused on listening, mediation, and the reorganization of school dynamics. The adopted methodology was based on bibliographic research, grounded in books and scientific articles published between 2019 and 2024, selected according to criteria of relevance and timeliness, through the Scielo database. The data analysis revealed that psychopedagogy contributed to the strengthening of affective-cognitive bonds within the school environment, the improvement of teaching practices, and the promotion of institutional strategies that foster student engagement. It was also found that continuing education, when guided by psychopedagogical principles, enhanced educators' ability to respond to learning and coexistence demands. Despite the positive outcomes, limitations were acknowledged regarding the generalization of findings and the objective measurement of institutional transformations. It was concluded that the systematic inclusion of psychopedagogues in schools represents a strategic resource for promoting a more equitable, inclusive, and responsive education to the singularities of school subjects.

Keywords: School development. Educational bonds. Pedagogical mediation. Institutional environment. Psychopedagogical training.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre os processos de aprendizagem e suas implicações no ambiente escolar tem exigido abordagens cada vez mais interdisciplinares, capazes de integrar os campos da educação, da psicologia e da pedagogia. Nesse contexto, a psicopedagogia tem se consolidado como um campo de atuação e estudo que busca compreender e intervir nas dificuldades de aprendizagem, bem como promover práticas que contribuam para a construção de um ambiente escolar mais positivo, acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos alunos. Em especial nos anos iniciais do ensino fundamental, em que as relações entre professores e alunos exercem papel determinante na constituição dos processos cognitivos e afetivos, torna-se relevante examinar como a mediação psicopedagógica pode fortalecer vínculos, prevenir rupturas e qualificar as práticas pedagógicas.

1551

A motivação para a escolha do presente tema decorreu da constatação, verificada tanto na literatura quanto na prática docente, de que o insucesso escolar não decorre exclusivamente de fatores individuais dos estudantes, mas também de aspectos relacionais, institucionais e didático-metodológicos. Nesse sentido, compreendeu-se que a psicopedagogia, ao oferecer instrumentos para a escuta, a avaliação e a intervenção contextualizada, pode contribuir significativamente para a melhoria do desempenho acadêmico e para o fortalecimento das relações interpessoais no espaço educativo. A escolha pela investigação das intervenções

psicopedagógicas no âmbito escolar justificou-se, portanto, pela urgência de refletir sobre práticas que ultrapassem a lógica da medicalização e possibilitem a construção de um clima escolar mais saudável.

Partindo dessa perspectiva, a questão norteadora que orientou este estudo foi a seguinte: ‘De que maneira as intervenções psicopedagógicas contribuem para a prevenção de dificuldades de aprendizagem e para a promoção de um clima escolar positivo nos anos iniciais do ensino fundamental?’. A partir dessa pergunta, formulou-se o objetivo geral do trabalho: analisar o impacto das intervenções psicopedagógicas na prevenção de dificuldades de aprendizagem e na construção de um clima escolar positivo, com ênfase na mediação entre professores e alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. Os objetivos específicos foram: compreender como a mediação psicopedagógica contribui para o fortalecimento dos vínculos entre professores e alunos; investigar as percepções docentes e discentes sobre o clima escolar e suas implicações para a formação continuada dos professores; e avaliar as contribuições das intervenções psicopedagógicas para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem em contextos escolares.

Para atingir tais objetivos, adotou-se uma metodologia de natureza qualitativa, ancorada em pesquisa bibliográfica, com base em obras e artigos científicos publicados entre os anos de 2019 e 2024. Os dados foram coletados por meio de buscas realizadas na base de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), utilizando palavras-chave simples e combinadas, como ‘psicopedagogia’, ‘clima escolar’, ‘relação professor-aluno’ e ‘formação docente’. Foram selecionadas produções que apresentassem afinidade temática e fundamentação teórica consistente, com base em critérios de relevância e atualidade. A análise do material envolveu a leitura sistemática e a categorização das contribuições teóricas mais pertinentes, de modo a compor um panorama crítico sobre o papel da psicopedagogia no contexto escolar.

O estudo fundamentou-se em autores que têm se debruçado sobre a interface entre psicopedagogia e educação, com destaque para Pereira *et al.* (2024), que enfatizam a função integradora do psicopedagogo; Melo e Guerra (2020), que discutem as implicações do clima escolar no desempenho acadêmico e na convivência; Bidóia *et al.* (2020), cujas investigações tratam das práticas de ressignificação institucional; e Campagnolo e Marquezan (2019), que exploram as possibilidades de atuação preventiva e interdisciplinar no espaço escolar. O diálogo entre esses referenciais permitiu articular os conceitos centrais da pesquisa e construir uma abordagem crítica e fundamentada.

O artigo está estruturado em três capítulos analíticos. No primeiro capítulo, intitulado ‘A mediação psicopedagógica na construção de vínculos entre professores e alunos nos anos iniciais do ensino fundamental’, discute-se como a atuação psicopedagógica pode qualificar as interações pedagógicas, contribuindo para a criação de laços afetivos e cognitivos. O segundo capítulo, ‘Percepções docentes e discentes sobre o clima escolar: implicações para a formação continuada de professores e o trabalho psicopedagógico’, trata das representações dos sujeitos escolares sobre o ambiente institucional e de como essas percepções podem orientar processos formativos e interventivos. O terceiro capítulo, ‘O impacto das intervenções psicopedagógicas na prevenção de dificuldades de aprendizagem e na promoção do clima escolar positivo’, analisa as práticas psicopedagógicas no enfrentamento de obstáculos à aprendizagem e na transformação das dinâmicas escolares.

Dessa forma, o presente artigo foi organizado em uma introdução, onde se expôs a problemática, os objetivos, a justificativa e o método; em três capítulos teóricos correspondentes aos eixos temáticos propostos; e em seções finais de resultados, discussões, considerações e referências. Tal estrutura permitiu o desenvolvimento articulado da análise, respeitando a lógica da progressão argumentativa e a consistência conceitual exigida na produção acadêmica.

1553

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi baseada em uma pesquisa bibliográfica, caracterizada pela análise de obras e textos publicados que tratam de metodologias científicas aplicadas à educação Santana e Narciso, (2025). Essa escolha metodológica mostrou-se adequada aos objetivos da investigação, os quais consistiram em examinar a contribuição da psicopedagogia para o fortalecimento de vínculos entre professores e alunos, analisar percepções sobre o clima escolar e compreender os impactos de intervenções psicopedagógicas na prevenção de dificuldades de aprendizagem. Ao recorrer à literatura especializada, foi possível construir uma base teórica sólida que fundamentasse as análises e permitisse o diálogo entre diferentes autores do campo educacional.

A pesquisa foi conduzida em etapas bem definidas, que compreenderam inicialmente a delimitação do tema e a formulação dos objetivos. Em seguida, procedeu-se à identificação, leitura e seleção das fontes teóricas mais relevantes para a investigação. A técnica de análise utilizada consistiu na leitura, seleção e organização dos materiais de acordo com sua relevância para o tema abordado (Santana; Narciso, Fernandes 2025). Após a seleção, os conteúdos foram

agrupados tematicamente e confrontados criticamente à luz dos objetivos do estudo, respeitando os princípios de consistência interna e coerência argumentativa.

Para a conceituação da abordagem metodológica adotada, parte-se da definição de que a pesquisa bibliográfica é aquela que se desenvolve com base em material já publicado, sobretudo livros, artigos científicos e documentos eletrônicos. Essa técnica investigativa, segundo os autores citados, permite não apenas sistematizar conhecimentos existentes, mas também identificar lacunas e formular novas problematizações. Desse modo, reafirmou-se a importância de uma abordagem consciente e fundamentada na condução de trabalhos científicos (Santana; Narciso; Fernandes, 2025).

As palavras-chave utilizadas para a busca dos materiais foram combinadas de forma simples e direta, a fim de garantir precisão nos resultados obtidos. Utilizaram-se os seguintes termos, entre aspas curvas e simples: ‘psicopedagogia’, ‘relação professor-aluno’, ‘clima escolar’, ‘formação docente’ e ‘dificuldades de aprendizagem’. As combinações desses termos permitiram localizar produções que abordavam, de maneira convergente, os três eixos temáticos propostos no estudo. A escolha por palavras-chave concisas visou evitar a dispersão de resultados e facilitar a identificação de obras com alinhamento teórico-metodológico ao escopo da pesquisa.

A busca foi realizada exclusivamente na base de dados *Scielo (Scientific Electronic Library Online)*, plataforma digital que disponibiliza artigos científicos de acesso aberto e revisados por pares, com foco em publicações da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal. O *Scielo* constitui-se como uma fonte confiável e amplamente utilizada no meio acadêmico, por reunir periódicos de qualidade reconhecida e por oferecer filtros de busca que auxiliam na seleção de materiais conforme critérios específicos, como área do conhecimento, idioma, ano de publicação e autor.

Os critérios de inclusão adotados consideraram materiais publicados entre os anos de 2019 e 2024, com o intuito de privilegiar discussões atualizadas e metodologicamente consolidadas. Foram incluídos apenas textos de natureza científica, publicados em periódicos com qualificação e que apresentassem relação direta com os temas investigados. Excluíram-se, portanto, produções opinativas, materiais sem revisão por pares, publicações de caráter técnico-administrativo e textos que abordassem a psicopedagogia sem conexão com o espaço escolar. Com base nesses procedimentos, estruturou-se um corpus analítico consistente, que possibilitou o desenvolvimento do estudo com rigor teórico e alinhamento aos objetivos propostos.

A MEDIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS ENTRE PROFESSORES E ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A mediação psicopedagógica na construção de vínculos entre professores e alunos nos anos iniciais do ensino fundamental constitui um dos principais eixos para a promoção de ambientes escolares saudáveis e efetivos no processo de ensino-aprendizagem. A literatura especializada tem enfatizado que tais vínculos não se restringem ao campo afetivo, mas abrangem também dimensões cognitivas e sociais, sendo atravessados por elementos estruturais e simbólicos da organização escolar.

Nesse sentido, a atuação do psicopedagogo na escola transcende o atendimento individualizado e se posiciona como estratégica para a formação e o apoio docente. De acordo com Pereira et al. (2024, p. 3),

A psicopedagogia oferece um suporte valioso para os professores, ajudando-os a desenvolver práticas pedagógicas mais inclusivas e adaptadas às necessidades de seus alunos. Esse suporte inclui desde o desenvolvimento de estratégias de ensino diferenciadas até a gestão emocional do ambiente escolar, que é fundamental para a criação de um clima positivo e propício ao aprendizado.

Essa abordagem é corroborada por Campagnolo e Marquezan (2019), ao destacarem que o psicopedagogo atua como mediador das relações pedagógicas, promovendo integração entre as dimensões emocionais e didáticas da prática docente. Além disso, estudos apontam que a qualidade do vínculo entre professores e alunos exerce influência direta sobre os índices de sucesso escolar. Conforme observam Melo e Guerra (2020), os estudantes que estabelecem relações interpessoais mais sólidas com seus docentes apresentam níveis mais elevados de engajamento e desempenho acadêmico. Tal constatação ganha relevo especialmente nos anos iniciais, período em que o aluno estrutura suas primeiras representações sobre o papel da escola, da autoridade docente e de seu próprio lugar no processo educativo.

Por conseguinte, é necessário considerar que a mediação psicopedagógica também se configura como espaço de ressignificação das práticas docentes. A experiência analisada por Bidóia et al. (2020) evidencia que a transformação dos vínculos escolares passa por um processo coletivo e gradual de reconstrução do projeto pedagógico. Essa dinâmica pressupõe momentos de acolhimento, construção de utopias institucionais e assunção de responsabilidades, que reposicionam o professor como sujeito coautor da cultura escolar.

Nesse processo, a escuta ativa emerge como uma ferramenta imprescindível à mediação. Pereira et al. (2024) salientam que a relação entre professor e aluno, quando orientada por princípios psicopedagógicos, favorece a motivação e o engajamento. Isso implica compreender

1555

a escuta não apenas como procedimento técnico, mas como atitude pedagógica que reconhece a subjetividade do aluno e valoriza sua trajetória formativa.

Por outro lado, Campagnolo e Marquezan (2019) alertam para a complexidade do trabalho psicopedagógico nas escolas, especialmente diante das múltiplas demandas e limitações institucionais. Ainda que a figura do psicopedagogo seja central na construção de vínculos, sua atuação demanda clareza de funções, apoio da gestão e articulação com a equipe docente. Sem esses elementos, corre-se o risco de restringir sua atuação à dimensão corretiva, afastando-a de sua natureza preventiva e integradora. É nesse contexto que a mediação psicopedagógica deve ser compreendida como ação processual e intersubjetiva, em que vínculos não se impõem, mas se constroem na experiência concreta das interações escolares. As contribuições de Bidóia *et al.* (2020) reforçam essa concepção ao evidenciar como os conflitos culturais, sociais e emocionais presentes no cotidiano escolar exigem abordagens sensíveis e contextuais, capazes de transitar entre escuta, acolhimento e intervenção.

Ademais, a construção de vínculos deve ser pautada por intencionalidade pedagógica e ética relacional. Não basta a boa vontade dos educadores; é preciso garantir espaços formativos que lhes permitam compreender os fundamentos da psicopedagogia e traduzi-los em práticas cotidianas. Melo e Guerra (2020) indicam que, em escolas onde há comunicação eficaz e sentimento de pertença, observam-se melhores indicadores de rendimento e convivência. Outro aspecto a ser considerado é o papel do psicopedagogo na leitura dos indicadores emocionais e sociais que atravessam o desempenho escolar. Segundo Campagnolo e Marquezan (2019), a avaliação psicopedagógica deve ser compreendida como instrumento de escuta diagnóstica, capaz de captar os múltiplos determinantes das dificuldades de aprendizagem e indicar formas de intervenção que preservem a dignidade do aluno.

Entretanto, tal avaliação não pode ocorrer de maneira isolada. A mediação psicopedagógica, para ser efetiva, deve estar articulada à cultura institucional e às políticas educacionais da escola. Conforme Bidóia *et al.* (2020), quando os educadores se envolvemativamente nos processos de ressignificação pedagógica, mesmo diante de resistências iniciais, é possível observar mudanças na qualidade das relações e na disposição para o diálogo. É nesse movimento de corresponsabilização que a mediação ganha potência, sobretudo nos anos iniciais do ensino fundamental, em que o vínculo estabelecido entre professor e aluno pode determinar trajetórias escolares mais consistentes. Pereira *et al.* (2024) destacam que professores com formação psicopedagógica tendem a utilizar recursos lúdicos e estratégias de estímulo que

promovem compreensão dos obstáculos enfrentados pelos estudantes, ressignificando as dificuldades como parte do processo de aprendizagem.

Portanto, a mediação psicopedagógica não se restringe a momentos pontuais de intervenção, mas deve ser incorporada como eixo estruturante da prática docente e da gestão escolar. Sua função é, sobretudo, oferecer sentidos ao cotidiano educativo, potencializando o vínculo como categoria operatória da aprendizagem. Para que isso ocorra, é necessário que a psicopedagogia seja reconhecida institucionalmente como campo de saber e de intervenção, capaz de dialogar com a complexidade das relações escolares. Esse reconhecimento requer investimentos em formação, espaços de reflexão coletiva e políticas que assegurem a permanência e a atuação qualificada do psicopedagogo no ambiente escolar.

Em conclusão, o vínculo pedagógico, mediado pela psicopedagogia, constitui uma via de transformação da escola em espaço de escuta, pertencimento e aprendizagem significativa. Mais do que um recurso auxiliar, ele é componente central na constituição de trajetórias escolares emancipatórias e humanizadas.

PERCEPÇÕES DOCENTES E DISCENTES SOBRE O CLIMA ESCOLAR: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E O TRABALHO PSICOPEDAGÓGICO

1557

A compreensão do clima escolar, a partir das percepções docentes e discentes, exige uma abordagem que contemple tanto os aspectos objetivos do ambiente físico e institucional quanto as representações subjetivas construídas nas relações cotidianas. Nesse sentido, a formação continuada dos professores, com ênfase em fundamentos psicopedagógicos, revela-se indispensável para a construção de ambientes escolares que favoreçam a aprendizagem e o bem-estar coletivo.

Conforme argumentam Pereira *et al.* (2024), a formação psicopedagógica dos educadores contribui para a criação de ambientes de aprendizagem mais empáticos e eficazes. Ao oferecer suporte para o desenvolvimento de estratégias diferenciadas e para a gestão emocional da sala de aula, essa formação possibilita uma atuação docente mais responsável às demandas do cotidiano escolar. Tal perspectiva é compartilhada por Oliveira *et al.* (2022), ao enfatizarem o papel da empatia no fortalecimento do vínculo pedagógico e no manejo das situações de conflito que emergem nas interações entre professores e alunos.

Adicionalmente, a pesquisa de Nunes e Silva (2021), referida por Pereira *et al.* (2024), corrobora a relevância da formação especializada ao demonstrar que ela permite aos docentes

implementar metodologias mais eficazes e gerenciar com maior assertividade os comportamentos em sala de aula. Essa capacidade técnica e relacional, desenvolvida por meio da capacitação psicopedagógica, resulta em ambientes de aprendizagem mais estáveis, cooperativos e acolhedores. Por outro lado, Melo e Guerra (2020) advertem que as percepções sobre o clima escolar não são homogêneas. De acordo com os autores, as dimensões do clima escolar relacionadas à segurança e aos recursos comunitários são determinantes na experiência dos estudantes, sobretudo naquelas situações em que há elevado índice de conflitos e comportamentos disruptivos. Tal constatação aponta para a necessidade de intervenções que extrapolam a sala de aula e mobilizem toda a comunidade educativa.

Nesse ponto, os dados apresentados por Bidóia *et al.* (2020) ilustram como as ações coletivas e articuladas, quando mediadas por práticas reflexivas, podem impactar positivamente a percepção do clima escolar. Em atividades de devolutiva diagnóstica realizadas com professores de escolas públicas, foi possível identificar melhorias significativas em aspectos como a relação com a comunidade e o envolvimento pedagógico dos docentes. No entanto, os desafios institucionais que atravessam o cotidiano dos professores não devem ser negligenciados. Campagnolo e Marquezan (2019) apontam que o excesso de trabalho, a ausência de apoio familiar e a precarização das condições de trabalho são entraves à consolidação de uma prática pedagógica efetiva. Esses fatores repercutem diretamente nas percepções sobre o ambiente escolar, tanto por parte dos docentes quanto dos alunos.

1558

Em contrapartida, mesmo diante de tais obstáculos, é possível identificar práticas resilientes que reforçam o compromisso dos professores com a aprendizagem. Como indicam Bidóia *et al.* (2020), a implementação de projetos interativos e metodologias cooperativas tem sido uma estratégia eficaz para reverter percepções negativas e fortalecer o engajamento escolar. Assim, a adoção de abordagens colaborativas deve ser compreendida como um dos pilares da renovação do clima educacional. Ademais, deve-se considerar que as percepções dos estudantes sobre o clima escolar são mediadas por fatores como idade, experiência escolar anterior e estrutura das relações interpessoais. De acordo com Melo e Guerra (2020), foram observadas diferenças significativas entre os grupos etários no que diz respeito ao fator relações professor-aluno, o que demonstra a complexidade dos elementos envolvidos na construção do ambiente escolar.

Além disso, a comunicação entre professor e aluno figura como variável central para o envolvimento escolar. Segundo Melo e Guerra (2020), as interações comunicacionais têm papel

fundamental no engajamento comportamental dos estudantes, sendo o apoio docente um fator preditivo para a permanência e sucesso escolar. Portanto, a formação continuada deve priorizar o desenvolvimento de competências comunicativas e afetivas como parte indissociável da prática pedagógica. De forma complementar, o papel do psicopedagogo na mediação das relações escolares torna-se estratégico. Como destaca Campagnolo e Marquezan (2019, p. 348),

é preciso desenvolver espaço para o relacionamento interpessoal que prioriza o respeito, a compreensão das dificuldades, a cooperação de cada um e o esforço conjunto de solidariedade. Portanto, o psicopedagogo precisa orientar o melhor dos esforços, sempre por meio de ações integradas, para conscientizar a ação social.

Contudo, é importante observar que a motivação docente ainda está fortemente vinculada à relação com os alunos. Conforme relatado por Patti *et al.* em Campagnolo e Marquezan (2019), os professores entrevistados indicaram que sua principal motivação é o aluno, o que revela que, apesar das adversidades, há um compromisso ético que sustenta a ação educativa. Entretanto, esse mesmo grupo também manifestou insatisfação com a falta de comprometimento discente, o que sugere a existência de um desalinhamento nas expectativas mútuas. Em vista disso, a atuação psicopedagógica pode oferecer subsídios para o redirecionamento das práticas docentes e para a construção de relações mais horizontais e significativas. Como evidenciado por Pereira *et al.* (2024), a capacitação dos educadores em técnicas psicopedagógicas favorece o manejo da diversidade de necessidades dos alunos, permitindo intervenções mais equitativas e eficazes.

Assim, a formação continuada deve ser entendida não apenas como exigência burocrática, mas como processo de desenvolvimento profissional integrado às exigências da prática educativa. Sua eficácia depende da articulação entre os saberes teóricos, as experiências escolares e os recursos institucionais disponíveis. Isso exige políticas públicas que assegurem tempos, espaços e condições para o aprimoramento contínuo dos docentes. Além disso, é fundamental que tais ações formativas estejam ancoradas em diagnósticos consistentes sobre o clima escolar, que levem em conta a voz dos alunos e os desafios enfrentados pelos professores. As práticas avaliativas devem, portanto, ser incorporadas como dispositivos de escuta institucional, capazes de orientar decisões pedagógicas.

Conclui-se, portanto, que as percepções sobre o clima escolar constituem indicadores relevantes para a análise da qualidade educativa, devendo ser incorporadas como referência para a elaboração de programas de formação e intervenção psicopedagógica. Mais do que mensurar níveis de satisfação, essas percepções revelam tensões estruturais que exigem enfrentamento institucional e compromisso ético-pedagógico.

1559

O IMPACTO DAS INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS NA PREVENÇÃO DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E NA PROMOÇÃO DO CLIMA ESCOLAR POSITIVO

O impacto das intervenções psicopedagógicas na prevenção de dificuldades de aprendizagem e na promoção de um clima escolar positivo tem sido amplamente discutido na literatura especializada. A articulação entre a atuação preventiva e o fortalecimento das relações escolares evidencia a importância da psicopedagogia como mediadora entre aspectos cognitivos, emocionais e sociais do processo educativo. Com efeito, essa abordagem interdisciplinar favorece tanto a superação de dificuldades quanto a construção de ambientes mais acolhedores e colaborativos. Segundo Pereira *et al.* (2024, p. 4),

Os psicopedagogos, através de avaliações específicas e observações, conseguem identificar necessidades individuais e desenvolver estratégias personalizadas para cada aluno. Isso não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também contribui para o bem-estar emocional dos alunos.

Essa atuação individualizada revela-se particularmente relevante nos anos iniciais da educação básica, período em que os alunos estão em processo de adaptação às exigências escolares e ainda desenvolvem suas competências autorregulatórias. Além disso, a literatura enfatiza a importância da identificação precoce de dificuldades, bem como da atuação direta sobre os fatores que comprometem a aprendizagem. Como afirmam Pereira *et al.* (2024), a psicopedagogia contribui para a formação e apoio contínuo aos professores, o que repercute na constituição de um ambiente escolar mais inclusivo e responsivo às especificidades dos estudantes. Essa perspectiva é complementada por Carvalho e Souza (2022), que, conforme relatado em Pereira *et al.* (2024, p. 6), evidenciaram que “intervenções psicopedagógicas melhoram o clima escolar, resultando em menos conflitos e um ambiente mais acolhedor”.

De maneira convergente, Bidóia *et al.* (2020, p. 57) apontam que, após a implementação de ações psicopedagógicas integradas ao Projeto de Ressignificação da Educação, “o clima escolar passou a ser caracterizado como mais positivo, pois a escola adotou trabalhos com projetos voltados à realidade da comunidade e ao interesse do aluno”. Tal mudança demonstra a eficácia de estratégias que valorizam a escuta ativa, o protagonismo estudantil e a contextualização pedagógica. Paralelamente, Melo e Guerra (2020) apresentam dados quantitativos que sustentam a tese de que o clima escolar interfere diretamente no nível de envolvimento dos estudantes. Conforme destacam os autores, “o gosto pela escola demonstrou, assim, ser preditor quer do clima de escola, quer do envolvimento dos alunos na escola” (Melo; Guerra, 2020, p. 51). Desse modo, as intervenções psicopedagógicas voltadas ao fortalecimento

dos vínculos institucionais e afetivos tornam-se fundamentais para garantir trajetórias escolares mais exitosas.

Por outro lado, Campagnolo e Marquezan (2019) observam que o papel do psicopedagogo encontra limites estruturais importantes, especialmente em contextos escolares onde sua atuação ainda não é plenamente reconhecida. Embora os autores reconheçam a amplitude de sua contribuição, afirmam que “talvez o maior desafio do psicopedagogo na escola seja o de inserir-se em um ambiente já organizado e delimitado com funções já estabelecidas” (Campagnolo; Marquezan, 2019, p. 350). Essa constatação revela a necessidade de políticas institucionais que assegurem não apenas a presença do psicopedagogo, mas também sua integração efetiva às equipes pedagógicas. Apesar desses desafios, o campo psicopedagógico possui condições de contribuir para a elaboração de estratégias coletivas que promovam o bem-estar escolar. Ainda segundo Campagnolo e Marquezan (2019, p. 350),

A Psicopedagogia, por ser uma profissão interdisciplinar, tem condições de auxiliar a escola também com os gestores (direção, coordenação, supervisão), principalmente nas relações sociais que acontecem na escola e como afetam a aprendizagem, e também com o trabalho preventivo, um ponto essencial que não deve ser esquecido.

Essa atuação colaborativa reforça a ideia de que a prevenção das dificuldades não deve estar centrada exclusivamente na figura do aluno, mas sim distribuída entre todos os atores escolares. Além disso, é fundamental destacar o papel da família no processo de aprendizagem. O psicopedagogo, por estar em contato direto com os alunos em situação de dificuldade, também atua como mediador entre a escola e o contexto familiar. De acordo com Campagnolo e Marquezan (2019, p. 350),

Conhecer o ambiente familiar, e as relações interpessoais que a criança vivencia diariamente tende a ser um instrumento psicopedagógico importante para sua aprendizagem. O psicopedagogo, por trabalhar com as crianças com dificuldade de aprendizagem de forma mais individual, pode e deve trazer a família para participar, compreender e ajudar a criança no que for necessário.

Por conseguinte, a eficácia das intervenções psicopedagógicas está condicionada à sua capacidade de promover mudanças concretas tanto nas práticas individuais quanto na organização institucional da escola. A análise dos efeitos dessas intervenções revela que transformações no comportamento e na percepção dos professores podem ser indicativas de avanços significativos, mesmo quando os estudantes ainda não manifestam uma mudança substancial em sua avaliação do clima escolar. A valorização da escuta e do protagonismo discente, identificada nas práticas pedagógicas renovadas, aponta para um processo de ressignificação que, embora gradual, apresenta indícios positivos de impacto sobre a convivência e a dinâmica educacional.

Dessa forma, a escuta qualificada consolida-se como elemento fundamental nas intervenções psicopedagógicas, funcionando como um mediador entre as práticas pedagógicas e as demandas da comunidade escolar. Quando articulada a um processo sistemático de acompanhamento e análise institucional, torna-se um recurso eficaz para o redirecionamento de estratégias educacionais, contribuindo para a construção de respostas mais alinhadas às especificidades dos sujeitos envolvidos.

Além disso, a consolidação de um clima institucional positivo requer intervenções articuladas, contínuas e planejadas, que contemplem tanto a dimensão relacional quanto a organizacional da escola. A promoção do envolvimento dos estudantes e o fortalecimento das relações interpessoais devem ser objetivos centrais dessas ações, assegurando a participação ativa de todos os agentes escolares nos processos decisórios e formativos. Trata-se, portanto, de investir em práticas integradas que compreendam a escola como um espaço de pertencimento, diálogo e reconhecimento mútuo.

No entanto, para que tais práticas tenham impacto duradouro, é necessário que estejam ancoradas em processos formativos. A atuação do psicopedagogo, nesse caso, não deve restringir-se ao atendimento individual, mas deve incluir também a formação continuada dos professores, contribuindo para a ampliação da consciência institucional acerca da aprendizagem e de seus obstáculos. 1562

Conforme demonstrado, o investimento em práticas preventivas e integradoras constitui um eixo estruturante para o enfrentamento das dificuldades escolares. Essa lógica pressupõe a ruptura com abordagens fragmentadas e a adoção de uma visão ampliada da aprendizagem, na qual fatores afetivos, sociais e culturais estejam integrados às estratégias pedagógicas.

Em síntese, o impacto das intervenções psicopedagógicas pode ser observado tanto na prevenção de dificuldades de aprendizagem quanto na promoção de um clima escolar mais positivo, inclusivo e colaborativo. A literatura analisada aponta para a importância de estratégias articuladas, baseadas na escuta, na co-responsabilização institucional e na formação contínua de todos os agentes educativos. Assim, a psicopedagogia reafirma sua relevância como prática ética e transformadora no contexto da educação contemporânea.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados obtidos no presente estudo indicam que as intervenções psicopedagógicas contribuem significativamente para a promoção de um clima escolar mais positivo, bem como para a prevenção de dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Observou-se que, ao implementar práticas fundamentadas na escuta ativa, na individualização do atendimento e na integração da família ao processo pedagógico, os psicopedagogos favorecem não apenas o desempenho acadêmico dos estudantes, mas também o seu bem-estar emocional. Além disso, as ações psicopedagógicas fortalecem os vínculos entre professores, alunos e gestores, promovendo uma cultura institucional mais colaborativa.

Essas descobertas revelam que a atuação psicopedagógica transcende o campo da remediação individual e alcança dimensões coletivas da vida escolar. O fortalecimento das relações interpessoais e a reorganização das práticas pedagógicas emergem como efeitos relevantes da intervenção, evidenciando que a psicopedagogia possui um papel estruturante na promoção de ambientes educacionais saudáveis. A relevância dessas conclusões se amplia ao considerar que a qualidade do clima escolar está diretamente relacionada ao envolvimento dos estudantes e à sua trajetória de sucesso acadêmico, conforme apontam os estudos de Melo e Guerra (2020), os quais evidenciam que a percepção positiva da escola é fator preditivo do engajamento estudantil.

1563

Quando relacionadas aos achados de outras pesquisas, as evidências aqui discutidas apresentam consonância com os trabalhos de Pereira *et al.* (2024), que ressaltam o papel da psicopedagogia na gestão das necessidades educacionais específicas, bem como com as contribuições de Bidóia *et al.* (2020), que identificam mudanças qualitativas no clima institucional após intervenções direcionadas à escuta e à mediação de conflitos. De forma semelhante, Campagnolo e Marquezan (2019) apontam que a atuação psicopedagógica é eficaz quando integrada aos processos coletivos da escola e articulada com a equipe gestora e as famílias.

Todavia, o estudo apresentou algumas limitações. A primeira refere-se à dificuldade de mensurar, de forma objetiva, os efeitos de determinadas ações psicopedagógicas sobre variáveis afetivo-relacionais, dado o caráter subjetivo desses indicadores. A literatura corrobora esse entrave, reconhecendo que a avaliação de intervenções dessa natureza exige instrumentos qualitativos mais refinados e metodologias de análise longitudinal, como discutido por Campagnolo e Marquezan (2019). Além disso, os resultados dependeram fortemente do

contexto institucional de cada escola participante, o que limita a generalização dos achados para outras realidades educacionais.

Entre os dados observados, registraram-se também alguns resultados inesperados. Em determinados contextos, ainda que as ações psicopedagógicas tenham sido bem avaliadas pelos professores, os estudantes demonstraram percepções menos positivas quanto às mudanças no clima escolar. Tal divergência pode ser explicada, conforme Bidóia *et al.* (2020), pela diferença entre os tempos de assimilação institucional e os tempos subjetivos dos alunos, especialmente quando não há continuidade nas práticas implementadas. Essa dissociação sugere que o impacto das intervenções precisa ser avaliado a médio e longo prazo, com ênfase na construção de estratégias permanentes.

Diante das evidências e limitações apontadas, recomenda-se a ampliação das pesquisas sobre o impacto da psicopedagogia em diferentes níveis de ensino e em contextos escolares diversos. Sugere-se, particularmente, o desenvolvimento de estudos longitudinais que articulem variáveis qualitativas e quantitativas, bem como a inclusão de instrumentos avaliativos que considerem múltiplas perspectivas: docentes, discentes, famílias e equipe gestora. Além disso, destaca-se a importância de explorar a formação inicial e continuada dos professores no campo psicopedagógico, investigando sua influência na mediação das aprendizagens e na gestão do clima escolar. Tais investigações poderão contribuir para a formulação de políticas educacionais mais consistentes e efetivas.

1564

CONCLUSÃO

As considerações finais do presente artigo reafirmam a relevância da atuação psicopedagógica no contexto escolar, particularmente nos anos iniciais do ensino fundamental. A partir da análise crítica dos dados obtidos, demonstrou-se que a mediação psicopedagógica tem potencial para transformar qualitativamente as relações entre professores e alunos, atuando não apenas na superação de dificuldades cognitivas, mas também no fortalecimento dos vínculos afetivos e na consolidação de práticas pedagógicas mais equitativas. Com base nesse entendimento, é possível afirmar que as perguntas orientadoras da pesquisa foram respondidas de forma coerente com os pressupostos metodológicos adotados.

O estudo teve como objetivos principais compreender de que modo a psicopedagogia contribui para o fortalecimento dos vínculos entre professores e alunos, analisar as percepções docentes e discentes sobre o clima escolar e verificar o impacto das intervenções

psicopedagógicas na prevenção de dificuldades de aprendizagem. Em relação ao primeiro objetivo, observou-se que a escuta qualificada, a observação sistemática e a construção de estratégias pedagógicas individualizadas configuram-se como práticas fundamentais para a formação de vínculos consistentes, capazes de sustentar a motivação e o engajamento dos estudantes. Quanto ao segundo objetivo, identificou-se que tanto docentes quanto discentes percebem melhorias no ambiente escolar quando há investimento em práticas formativas e integradoras, voltadas à cooperação, ao respeito mútuo e à corresponsabilização. Em relação ao terceiro objetivo, constatou-se que as intervenções psicopedagógicas, ao anteciparem e compreenderem as dificuldades de aprendizagem de forma contextualizada, contribuem não apenas para o desempenho acadêmico, mas também para a construção de um clima institucional mais harmônico e receptivo.

Essas conclusões, no entanto, não devem ser tomadas como definitivas. A pesquisa revelou que os efeitos das intervenções psicopedagógicas variam de acordo com o contexto institucional, os recursos disponíveis, a formação dos profissionais envolvidos e o grau de abertura das escolas para práticas interdisciplinares. Tais variáveis podem limitar a replicabilidade dos resultados obtidos, exigindo que futuras investigações considerem uma maior diversidade de cenários educacionais, especialmente em redes públicas de ensino

1565

submetidas a condições precárias de infraestrutura e de gestão pedagógica. Além disso, o caráter predominantemente qualitativo do estudo restringe a possibilidade de generalizações estatísticas, ainda que tenha permitido uma análise aprofundada das dinâmicas escolares em questão.

Outro aspecto relevante diz respeito à observação de que, em alguns contextos, as percepções de melhoria do clima escolar por parte dos professores não foram acompanhadas por avaliações igualmente positivas por parte dos estudantes. Essa disparidade sugere a necessidade de pesquisas que analisem o impacto das intervenções psicopedagógicas a partir de diferentes temporalidades e pontos de vista, considerando que mudanças institucionais nem sempre são assimiladas de forma imediata ou homogênea. Também indica a importância de incorporar, nos processos avaliativos, metodologias participativas que incluam sistematicamente a escuta dos discentes, para que suas experiências possam subsidiar decisões pedagógicas mais contextualizadas.

psicopedagógicos influencia a mediação das aprendizagens, a gestão de sala de aula e a construção do clima escolar. Além disso, sugere-se o desenvolvimento de estudos longitudinais que permitam acompanhar os efeitos das intervenções ao longo de diferentes ciclos escolares, considerando variáveis como desempenho acadêmico, autorregulação emocional, convivência interpessoal e permanência escolar. Outra possibilidade consiste na análise comparativa de modelos de intervenção psicopedagógica adotados em diferentes redes de ensino, de modo a identificar boas práticas e propor diretrizes que possam orientar políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade educacional.

Conclui-se, portanto, que a psicopedagogia constitui uma abordagem indispensável para a compreensão e o enfrentamento das dificuldades escolares contemporâneas. Sua inserção sistemática no ambiente escolar, articulada a processos formativos e a práticas institucionais de escuta e acolhimento, pode contribuir de forma decisiva para a construção de uma escola mais inclusiva, democrática e comprometida com o desenvolvimento integral dos sujeitos que a compõem.

REFERÊNCIAS

- BIDOIA, J. F.; MORAIS, A.; ALVES, C. P. BATAGLIA, P. U. R. Efeito de um programa de ressignificação da educação no clima escolar em duas instituições de educação fundamental – séries iniciais. *Colloquium Humanarum*, Presidente Prudente, v. 17, p. 47–58, 2020.
- CAMPAGNOLO, C.; MARQUEZAN, F. F. A atuação do psicopedagogo na escola: um estudo do tipo estado do conhecimento. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 36, n. III, p. 341–351, 2019.
- MÉLO, M.; GUERRA, C., Clima de escola e envolvimento de estudantes do 3º ciclo do ensino básico. *Psicologia em Pesquisa*, Juiz de Fora, v. 14, n. 1, p. 37–56, jan./abr. 2020.
- PEREIRA, S. G. B.; ARAÚJO, M. M. R.; SANTOS, J. M.; ALMEIDA, E. A. M. As contribuições da psicopedagogia no processo de ensino e aprendizagem da educação básica nos anos iniciais. In: Congresso Nacional de Educação – CONEDU, 10., Campina Grande. *Anais* [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2024.
- SANTANA, A. C. A.; NARCISO, R. Pilares da pesquisa educacional: autores e metodologias científicas em destaque. *ARACÊ*, v. 7, n. 1, p. 1577–1590, 2025.
- SANTANA, A. C. A.; NARCISO, R.; FERNANDES, A. B. Explorando as metodologias científicas: tipos de pesquisa, abordagens e aplicações práticas. *Caderno Pedagógico*, v. 22, n. 1, e13333, 2025.

1566